



LEC

REDAÇÃO



UFVJM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

LEIA AS INSTRUÇÕES E SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

## INSTRUÇÕES

1. Confira seu nome e número de inscrição na **Folha de Redação**.
2. Assine nos locais reservados para tal.
3. Não amase, não rasure e não suje a Folha de Redação, pois a NOTA será lida em Leitura Ótica e não haverá 2ª via.
4. Esta prova deverá ser feita a caneta de tinta azul ou preta.
5. Faça letra legível.
6. Leia cuidadosamente e utilize o espaço indicado, só será corrigido o que estiver dentro do espaço reservado à Redação.
7. Ao terminar, entregue este caderno completo à Banca Aplicadora.
8. A folha de rascunho NÃO poderá ser destacada do caderno de prova.

---

Nome do candidato

Número da Inscrição

Bom trabalho!





Leia atentamente este texto.

### **Entrevista com Mônica Molina, especialista em Educação do campo**

O Brasil possui 76,2 mil escolas rurais, de acordo com dados do Censo Escolar 2011. A mesma pesquisa mostra que, desse total, 42 mil são multisseriadas, quase 15% ainda não possuem energia elétrica, 89% não têm biblioteca e 81% não contam com laboratório de informática. Além da infraestrutura precária, um levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2009 indica que 2,5% das crianças e dos adolescentes com idade entre 7 e 14 anos que vivem no campo estão fora da escola. Isso revela que ainda estamos longe de universalizar o acesso à Educação Básica na zona rural e de garantir a qualidade dele. Outro desafio é a formação dos professores que atuam nas escolas do campo. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), aproximadamente 160 mil (44%) não possuem sequer ensino superior.

Para Mônica Molina, professora e diretora do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural da Universidade de Brasília (UnB), além da infraestrutura, do acesso e da formação, há outros pilares que precisam ser priorizados. Ela defende que o ensino rural englobe não somente os saberes universalmente produzidos, mas contemple o conhecimento local, dos meios de produção e das comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Em entrevista a NOVA ESCOLA, Mônica defende um currículo que privilegie a permanência dos estudantes no ambiente rural e voltado à agroecologia e à sustentabilidade. Ela, que já coordenou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), também discorre sobre as questões ligadas às políticas públicas da modalidade. (...)

**FONTE:** Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/entrevista-monica-molina-especialista-educacao-campo-732775.shtml>>. Acesso em 23 de maio de 2016. Adaptado.







Questões desta prova podem ser reproduzidas  
para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja  
mencionada a fonte: **Processo Seletivo para os Cursos  
de Licenciatura em Educação do Campo – UFVJM – 2016.**  
Reproduções de outra natureza devem ser  
Autorizadas pela COPESE/UFVJM